



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Faculdade de Educação
Departamento de Ciências Sociais e Educação
Graduação em Pedagogia

Produções audiovisuais sobre drogas: linhas de ação e finalidades

Maria Fernanda Batista Bittencourt Guimarães

Rio de Janeiro
2023

Maria Fernanda Batista Bittencourt Guimarães

Produções audiovisuais sobre drogas: linhas de ação e finalidades

Artigo científico apresentado ao Departamento de Ciências Sociais e Educação, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Maria de Lourdes da Silva

Produções audiovisuais sobre drogas: linhas de ação e finalidades

Artigo científico apresentado ao Departamento de Ciências Sociais e Educação, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

RESULTADO: _____ NOTA: _____

Rio de Janeiro, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Maria de Lourdes da Silva (orientador)
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Francisco José Figueiredo Coelho (examinador)
Fundação Oswaldo Cruz

“Nós não perguntamos a natureza e ela não nos responde. Colocamos as perguntas para nós mesmos e de certo modo organizamos a observação ou a experiência para obtermos a resposta.” (Bakhtin, 2011, p.342)

SUMÁRIO

1. Introdução	7
2. Fundamentação teórica	8
3. Procedimentos metodológicos	11
4. Discussões e Resultados	14
4.1 Aspectos presentes nos vídeos	16
5. Considerações finais	21
6. Referências	22
7. Videografia	23

Produções audiovisuais sobre drogas: linhas de ação e finalidades

Maria Fernanda Batista Bittencourt Guimarães

RESUMO

O presente trabalho analisa produções audiovisuais, realizadas por instituições públicas e instituições organizadas pela sociedade civil, disponíveis na plataforma de vídeos YouTube, que abordem a temática das drogas. Estas instituições foram escolhidas com base em pesquisas anteriores e através de novos levantamentos. Os vídeos foram analisados a partir do instrumento de aferição dual, buscando entender de forma quantitativa e qualitativa quais aspectos sobre drogas vem sendo apresentados nesses materiais. Além disso, dialogicamente compreender como o contexto histórico impacta nestas produções, e como, estas produções, impactam no contexto histórico e social referente aos debates sobre as drogas nos últimos anos no Brasil. A análise revelou que, os materiais se dividem, principalmente, em dois enfoques principais e opostos, o enfoque proibicionista e o enfoque Redutor de Danos. Consideramos importante entender como esses enfoques vêm sendo apresentados e, através dos resultados dessas análises, entender quais caminhos se torna necessário construir para uma educação Redutora de Danos. Acreditamos que essas análises mostram a importância de uma visão crítica durante a formação docente e pelos profissionais da educação, principalmente na adoção desses materiais no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação para as drogas. Redução de Danos. Produções audiovisuais sobre drogas.

ABSTRACT

This study analyzes audiovisual productions made by public institutions and organizations within civil society, available on the YouTube platform, addressing the theme of drugs. These institutions were chosen based on previous research and through new surveys. The videos were analyzed using a dual assessment instrument, aiming to understand both quantitatively and qualitatively which aspects

of drugs are presented in these materials. Additionally, the study seeks to dialogically comprehend how the historical context impacts these productions and how these productions, in turn, impact the historical and social context related to drug debates in recent years in Brazil. The analysis revealed that the materials are mainly divided into two opposing focuses: the prohibitionist approach and the Harm Reduction approach. It is considered important to understand how these approaches are presented and, through the results of these analyses, comprehend which paths are necessary to construct for a Harm Reduction education. We believe that these analyses demonstrate the importance of a critical perspective during teacher training and by education professionals, especially in adopting these materials in the school environment.

Key words: Drug Education. Harm Reduction. Audiovisual Productions on Drugs.

1 INTRODUÇÃO

O Grupo de Pesquisa Educação e Drogas (GPED), vem se dedicando nos últimos anos a fazer o levantamento e a análise das produções de materiais didáticos e paradidáticos produzidos sobre drogas, publicados desde a década de 1970 no Brasil. Através de uma leitura dialógica elucidando como o contexto histórico-social impacta nestas produções, e, buscando entender, o que vem sendo divulgado, modificado ou tem mostrado permanência. o GPED tem analisado diversos materiais; livros, programas educacionais, instituições governamentais e não governamentais, principalmente que atuem no âmbito escolar. Neste bojo também entram os materiais audiovisuais, segundo Silva, E. et al. à “cultura pós-moderna é predominantemente visual e as imagens são um poderoso veículo de comunicação de massa.” (Silva, E. et al. 2008, p. 215)

Nos materiais analisados e em pesquisas anteriores, tem sido identificado dois enfoques principais e opostos, o enfoque proibicionista e o enfoque na Redução de Danos (SILVA, M. 2019; Silva, M. e Coelho, 2022). A vertente proibicionista gere a política de Guerra as Drogas e adota medidas de exclusão, repressão e a

criminalização das drogas e de seus usuários, muitas vezes atrelados a ideais conservadores e religiosos.

A Redução de Danos, adota uma perspectiva mais ampla, apoiada nos conhecimentos das Ciências Humanas e Sociais, visando uma educação para autonomia, de usuários e não usuário, na luta pelos direitos humanos, na problematização da violência gerada pelo Proibicionismo, explorando e questionando os contextos sociais, em uma perspectiva que busca o diálogo e o respeito.

No caminho do que abordamos, neste trabalho a intenção foi analisar de forma qualitativa e quantitativa alguns materiais audiovisuais sobre drogas, disponibilizados no YouTube, uma vez que as audiovisualidades revelam a evolução histórica de distintos discursos sobre drogas. É possível mapear grandes marcos tecnológicos que ocasionaram no avanço exponencial e em uma maior massificação da produção e do consumo de vídeos na internet nos últimos anos. Nosso recorte irá se deter a realidade dessas produções desde 2007 até 2023 no Brasil. Silva, E. et al propõe que “O cinema, por meio da imagem, propicia a reflexão de atitudes, valores e normas sociais que estão incorporados nos hábitos das pessoas” (Silva, E. et al 2008, p. 220) Acreditamos que essas não se detenham ao cinema, mas se expendam à todos os novos modelos de visualidades.

Compreender como o proibicionismo e a Redução de Danos vêm se apresentando ao longo do tempo no Brasil é essencial para promover uma reflexão crítica sobre as políticas e práticas educativas relacionadas ao tema das drogas. Nosso trabalho apresenta cinco instituições e analisa nove vídeos, buscando investigar como as abordagens proibicionista e Redutora de Danos têm se mostrado presente em um cenário tecnológico, principalmente através da produção de vídeos disponibilizados de forma online nos últimos 16 anos no Brasil¹

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

¹ Considerando produções lançadas na plataforma YouTube. A plataforma foi lançada em 2007 no Brasil e sua maior aderência junto ao público começa entre 2009/2010 com grande crescimento até a data presente 2023..

A prevalência do proibicionismo, que tem ocorrido nos últimos anos, tem perpetuado em seus materiais discursos repressores e excludentes, muitas vezes apoiados somente nos saberes médicos e legais, em aspectos negativos da droga e ignorando, muitas vezes, os conhecimentos das Ciências Humanas e Sociais. Descontextualizando as drogas e os usuários e suas mais possíveis diversidades.

As formas que esses materiais vêm sendo produzidos, disseminados e divulgados, caracteriza o que Adorno chama de indústria cultural. Adorno explica que essa indústria cria técnicas que levam a um círculo de manipulação, à padronização, repetição e à produção em série (Adorno, 1985, p. 57). Adorno saliente que “só a vitória universal do ritmo de produção e reprodução mecânica é a garantia de que nada mudará, de que nada surgirá que não se adapte.” (Adorno, 1985, p. 63).

Quando essa indústria cultural reforça estereótipos e preconceitos, repetidos diversas e diversas vezes, cria uma razão, que não é baseada na autonomia ou no questionamento, a indústria cultural cria o que Adorno caracteriza como uma cultura de massas. As críticas do autor à indústria cultura, se dá, também, nas constantes técnicas de reprodução que geram o apagamento da sensação de ser ativo, “a técnica da indústria cultural levou apenas à padronização e à produção em série, sacrificando o que fazia a diferença entre a lógica da obra e a do sistema social.” (Adorno, 1985, p. 57).

O que identificamos, em encontros, reuniões do grupo e projetos de extensão², é, muitas vezes, somente uma repetição dessas razões que foram construídas pelo proibicionismo e perpetuadas pelas técnicas de produção da indústria cultural.

“A violência da sociedade industrial instalou-se nos homens de uma vez por todas. Os produtos da indústria cultural podem ter a certeza de que até mesmo os distraídos vão consumi-los abertamente. Cada qual é um modelo da gigantesca maquinaria econômica que, desde o início, não dá folga a ninguém, tanto no trabalho quanto no descanso, que tanto se assemelha ao trabalho.” (Adorno, 1985, p. 60)

² Conforme apresentado no trabalho que se encontra em prelo: GUIMARÃES, Maria Fernanda Batista Bittencourt; COELHO, Francisco José Figueiredo; SILVA, Maria de Lourdes. “Materiais educativos sobre a maconha: proximidades e divergências em análise.” Anais do III Congresso Ibero-Americano de Educação, Sociedade e Cultura. Educação Intercultural: histórias, políticas e práticas. Paraná, UEM, 2023.

Esta massificação e esta relação da maquinaria econômica, leva ao que Han classifica como hiperpassividade (Han, 2017, p. 52). Han afirma que é “uma ilusão acreditar que quanto mais ativos nos tornamos tanto mais livres seríamos” (Han, 2017, p. 52). Inclusive, o autor explica que, a “agudização hiperativa da atividade faz com que essa se converta numa hiperpassividade” (Han, 2017, p. 52). Para o nosso debate, o fenômeno de consumo dos vídeos, em repetição constante através dos modelos adotados recentemente pelas redes sociais, se coloca como uma hiperativa atividade, que na verdade, gera sujeitos cada vez mais hiperpassivos, sem iniciativa de uma busca ativa, e em um modelo de consumo passivo.

Han salienta a importância da interrupção do tempo, e indica que vivemos em um mundo pobre de “entremeios e tempos intermédios” (Han, 2017, p. 53). Somente poderíamos ser ativos, e com consciência crítica, se aprendêssemos a parar.

E, ainda que este cenário seja hiperpassivo, cheio de técnicas e mecânico, textos carregam e criam vozes, são polifônicos (Bakhtin, 1997). São textos que dialogam, com seu contexto, com seu público, com interlocutores anteriores, de quem fala e para quem se direciona. Ainda que os enunciados possam ser iguais, são de vozes diferentes e criam discursos diferentes, se são repetidos, isso, por si só, já carrega um novo significado.

Esta construção de vozes, precisa ser pautada em uma educação libertadora, que rompa com os padrões bancários de educação e com a relação entre opressores e oprimidos (Freire, 2019). A autonomia e a libertação são caminhos que torna possível diminuir o impacto da cultura de massas nos sujeitos.

Adotar discursos excludentes pode causar visão negativa em relação as drogas, em professores e em alunos, que podem ser filhos, sobrinhos e parentes de usuários de drogas, lícitas ou ilícitas. Está visão, sistematizada negativamente sobre usuários e as drogas, repetida diversas vezes, pode causar sentimentos de culpa nos usuários e na família, que são inviabilizados de aprender formas para lidar com essa questão de diferentes maneiras e com diferentes possibilidades e práticas, pautadas na liberdade, entendendo para além do sujeito, os diversos aspectos sociais e culturais.

A análise de materiais sobre drogas se dá em importância justamente para entender o que perpetua, o que resiste, além de o que é necessário construir. Ainda que a prevalência se de no discurso proibicionista, como já salientado, a Redução

de Danos se mantém em oposição. Pesquisar sobre os materiais existentes é uma forma de gerar uma maior divulgação dessas produções, que são pautadas na autonomia e na Redução de Danos. Está é uma das formas para que se combata a hegemonia do discurso proibicionista, tão presente no campo educacional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o presente estudo foram analisadas produções audiovisuais, vídeos curtos e curtas-metragens (até 15 minutos), publicados na plataforma de vídeos YouTube, produzidos por instituições públicas, ONGs ou organizações da sociedade civil que abordam a temática das drogas, ainda que não se atenham a esta exclusividade.

Foram selecionadas instituições com base em pesquisas anteriores³ e novas instituições que tivessem seu modo de operação parecido, agissem com cunho comunicativo, educativo e social. Necessário ainda que: (1) a instituição fosse nacional, ou traduzida, (2) tivesse canal no YouTube, (3) o canal tivesse acima de mil inscritos, (4) tivesse vídeo com tema sobre drogas entre os 10 mais vistos do canal e (5) o vídeo tivesse até 15 minutos. Após avaliação dos critérios propostos, foram selecionadas 5 instituições: 1 – Viva Rio, 2 – Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), 3 – Centro de Convivência é de Lei, 4 – Amor Exigente, e 5 – Mundo Sem Drogas, e nove vídeos.

A análise foi feita através das informações contidas no canal das instituições na plataforma YouTube, porém, em alguns casos também foram analisados materiais e informações disponibilizadas nos sites das instituições.

A pesquisa foi feita de modo a contemplar instituições com diferentes abordagens, enfoques e linhas de ação, ainda que, como aponta Silva, M. e Silva, M. e Coelho (2019; 2022), nas análises de materiais sobre drogas são identificados, com maior prevalência e maior incidência, materiais que aportem no paradigma

³ Instituições pesquisadas no trabalho: GUIMARÃES, Maria Fernanda Batista Bittencourt; COELHO, Francisco José Figueiredo; SILVA, Maria de Lourdes. "Materiais educativos sobre a maconha: proximidades e divergências em análise." Anais do III Congresso Ibero-Americano de Educação, Sociedade e Cultura. Educação Intercultural: histórias, políticas e práticas. Paraná, UEM, 2023. e

médico-legal e usem de aspectos associadas a área da saúde e da repressão, atrelados ao enfoque proibicionista.

Os vídeos que foram analisados foram escolhidos utilizando o filtro de “em alta” da plataforma YouTube, este recurso classifica os vídeos do canal de acordo com a quantidade de visualizações, mostrando os mais visualizados primeiro, não foram usadas palavras-chaves na busca pelos vídeos.

Ao utilizar o instrumento de aferição dual (ver figura 1), desenvolvido por Silva, M. e Coelho (2022), já é possível nas primeiras análises ter pistas de qual enfoque é mais prevalente nas instituições. O instrumento de aferição dual prevê a análise quantitativa e qualitativa dos seguintes aspectos: definição das drogas, classificação das drogas, efeitos no organismo, danos causados, enfoque na Redução de Danos (RD), enfoque no Proibicionismo, conhecimentos das Ciências Biopssicomédicas, conhecimentos das Ciências Sociais, menções as práticas de uso, formas de tratamento e proposta de prevenção.

Figura 1 – Instrumento de Aferição Dual

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
 GPED/GT interinstitucional GIEESAA/UFRJ/UERJ
 Profa. Maria de Lourdes da Silva/ Prof. Francisco Coelho

Avaliação dos programas e materiais didáticos e paradidáticos sobre Drogas

Nome do Livro:

Dados bibliográficos: Autor, Cidade, Editora, Edição e ano de publicação/permanência do programa.

1 - Aspectos Quantitativos:

Nº	Critérios de Avaliação	S/N
1	Definição das drogas	
2	Classificação das drogas	
3	Efeitos no organismo	
4	Danos causados ao organismo	
5	Enfoque da Redução de Danos (RD)	
6	Enfoque proibicionista	
7	Menção aos conhecimentos das ciências biopsicomédicas ¹	
8	Menção aos conhecimentos das Ciências Sociais	
9	Menção às práticas de uso	
10	Menção às formas de tratamento	
11	Propostas de prevenção	

S = Sim N = Não

2 - Aspectos Qualitativos (Relativos aos itens marcados com Sim – como aparecem no texto)

¹ - Ciências biopsicomédicas são as ciências naturais ou do campo da saúde que tem como objeto de estudo dos fenômenos mentais e funcionamento do cérebro, partindo dos conhecimentos científicos das ciências biológicas, da psicologia e da medicina e áreas afins da saúde.

Fonte: Disponibilizado pelos autores Silva, M. e Coelho (2022).

Os aspectos referentes a **definição, classificação, efeitos e danos**, são apontados por Silva, M. e Silva, M. e Coelho (2019; 2022) como aspectos do Currículo Mínimo Irredutível, aspectos que costumam estar sempre presentes nos materiais sobre drogas independentemente do enfoque principal. Estes costumam ser, inclusive, os aspectos mais conhecidos pela população geral, visto que são os mais difundidos e divulgados.

Os aspectos referentes às **Ciências Biopsicomédicas, formas de tratamento e de prevenção**, costumam ser mais prevalentes em materiais que adotam o enfoque proibicionista, que se utilizam muitas vezes de aportes

patológicos, podendo lidar com a “droga” em um aspecto de “doença” ou de associação aos problemas mentais e aos danos ao cérebro.

Os aspectos referentes aos **conhecimentos das Ciências Humanas, as práticas de uso e as formas de tratamento** (por um viés que possibilite mais autonomia para o usuário) costumam ser mais prevalentes em materiais que adotem o enfoque na Redução de Danos. Isso, como dito, não impossibilita que os aspectos transitem e se apresentem de diferentes formas nos diferentes materiais em ambos os enfoques.

Os vídeos são discutidos de acordo com a ordem cronológica de publicação, analisando as produções mais antigas e seguindo para as mais recentes, além disso, algumas informações do vídeo e do canal serão disponibilizadas, para que possa ser feita uma análise da extensão do trabalho e do alcance ao público. Dos canais os dados serão: 1. Quantidade de inscrito; 2. Quantidade de vídeos publicados; 3. Primeira e última postagem e; 4. Número total de visualizações considerando todos os vídeos do canal. Dos vídeos, estes dados serão referentes a: 1. Quantidade de visualizações no vídeo analisado; 2. Data de publicação do vídeo; 3. Data de publicação e; 4. Quantidade de visualização

4 DISCUSSÕES E RESULTADOS

Referente aos dados dos canais, podemos identificar os aspectos referentes: 1. Quantidade de inscrito; 2. Quantidade de vídeos publicados; 3. Primeira e última postagem e; 4. Número total de visualizações considerando todos os vídeos do canal na tabela 1 (ver figura 2). Os dados foram consultados nos canais das instituições e são em números aproximados.

Tabela 1: Dados dos canais (consulta realizada em dez. 2023)				
Instituição	Número de Inscritos	Quantidade de vídeos publicados	Ano da primeira e da última publicação	Número total de visualizações
Amor Exigente	35.000	600	2011 - 2023	1.010.000
Centro de Convivência é de Lei	1.100	78	2011 - 2022	84.000
Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP)	37.000	800	2010 - 2023	1.500.000
Mundo Sem Drogas	1.600	111	2017 - 2021	95.000
Viva Rio	1.600	300	2010 - 2023	220.000

Fonte: Elaborada pela autora conforme dados disponibilizados no YouTube, classificado por ordem alfabética.

Figura 2

Referente aos dados dos vídeos, 1. Quantidade de visualizações no vídeo analisado; 2. Data de publicação do vídeo; 3. Data de publicação e 4; Quantidade de visualização podemos identificar na tabela 2 (ver figura 3).

Tabela 2: Dados dos vídeos (consulta realizada em dez. 2023)				
Instituição	Vídeo	Duração	Data de publicação	Quantidade de visualização
Viva Rio	Descriminalização das drogas (Lei de Drogas: é preciso mudar)	2 min	2013	18.000
Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP)	Série #BebeuPerdeu	1 min	2014	140.000
Centro de Convivência é de Lei	O que é Redução de Danos?	8 min	2014	53.000
Amor Exigente	Dependência química – Exemplo de Superação	4 min	2016	33.000
Mundo Sem Drogas	Qual é pior, a nicotina ou a maconha?	2 min	2019	11.000

Fonte: Elaborada pela autora conforme dados disponibilizados no YouTube, classificado por ordem de publicação.

Figura 3

Os vídeos analisados foram publicados entre 2013 – 2019, sendo os na vertente da Redução de Danos publicados entre 2013 – 2014, e os na vertente do Proibicionismo entre 2016 – 2019. Os vídeos mais visualizados são as produções do MJSP, com mais de cem mil visualizações, seguido pelas instituições da Redução de Danos, que possuem entre 15 mil e 60 mil visualizações, e com menor número de visualizações entre os vídeos proibicionistas, que possuem entre 10 mil e 30 mil visualizações. Apesar das instituições pautadas na Redução de Danos apresentarem um número menor de inscritos, são estas que possuem os vídeos

com maior número de visualizações. Cabe destacar também, a importância em alcance do canal MJSP do governo brasileiro, sendo representado pelo alto número de visualizações nos vídeos analisados, em números totais e em inscritos.

4.1 Aspectos presentes nos vídeos;

O vídeo: “Descriminalização das drogas (Lei de Drogas: É preciso mudar)”⁴ é em formato de animação com um narrador que aponta dados sobre consumo das diferentes drogas, doenças e acidentes relacionados, dados sobre a lei e a problematização no alto número de pessoas presas por conta do crime de tráfico. Os aspectos identificados no vídeo analisado, são: classificação das drogas, enfoque na Redução de Danos, danos causados ao organismo, menções a formas de tratamento e conhecimentos das ciências sociais e humanas. O vídeo é uma campanha em prol da descriminalização das drogas e uma crítica à lei de drogas (11.343/2006).

Apresenta, inicialmente, dados sobre uso e consumo do álcool e do cigarro, drogas lícitas com maior prevalência de consumo, e a maconha, o crack e a cocaína, drogas ilícitas com menor prevalência de consumo. O enfoque se dá na Redução de Danos, pois apresenta que a legalização das drogas gera benefícios para toda a sociedade, com a redução da violência, fiscalização e controle das drogas por órgãos públicos, mais segurança e possibilidades na busca por tratamento. Os conhecimentos das ciências sociais e humanas vem, ao questionar, como foi feita a construção da lei de drogas (11.343/2006) e em exibir exemplos negativos do que ocorreu em países que adotaram e adotam aspectos proibicionista e aspectos positivos de países que investiram em avanços legais na descriminalização. Ao final, sugere ao público que participe da petição pública em prol de avanços na mudança da lei.

A lei de drogas é promulgada em 2006, no segundo governo Lula, após a publicação do vídeo, em 2013, a lei sofreu pequenas alterações em 2014, e sofre mais de 250 alterações em 2019, no governo de Jair Bolsonaro (2019 – 2022). Hoje, no terceiro governo de Luís Inácio da Silva (2023 – atual), a presente lei, continua a ser questionada, principalmente pelas brechas que não definem em termos claros e objetivos a diferença do porte de droga entre usuários e traficantes – uma das

⁴ VIVA RIO. “Descriminalização das drogas (Lei de drogas: é preciso mudar)”. YouTube, data de acesso: 19/02/2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0Zr6eQz_uLo. Acesso em: 08 dez. 2023.

críticas apontadas no vídeo mencionado, cabendo essa ação pela própria polícia dentro do contexto de apreensão. Além disto, desde as alterações ocorridas em 2019, vem-se questionando o maior incentivo público e validação das comunidades terapêuticas.

A série de cinco vídeos curtos, “#Bebeuperdeu”, disponível no canal do Ministério da Justiça e Segurança Pública – MJSP⁵, são clipes musicais que mostram personagens jovens enfrentando diversas consequências devidos ao dano referente ao consumo de álcool, os jovens se mostram afetados de diferentes maneiras; com muito sono, com dor de cabeça, desânimo, caindo, etc. Os vídeos apresentam os seguintes aspectos: danos causados ao organismo, menções às práticas de uso e proposta de prevenção.

Os danos causados ao organismo, são: enjoo, ressaca, dor de cabeça, tonteira, apagão e sono. E eles aparecem nas letras da música e nas cenas dos clipes. Apesar de não mostrar nenhum consumo de bebida, indica práticas de uso, pois sugere que está prática de consumo ocorre no carnaval, sendo este o cenário de três dos vídeos analisados. Deixando a entender que os jovens teriam bebido durante aquele evento. A proposta de prevenção é indicar aos jovens que não bebam, apresenta os danos causados e as perdas possíveis, para que assim eles optem por não beber. O vídeo não indica o fato de o álcool ser proibido para menores de 18 anos e não indica, também, que essa abstinência se dê “para sempre”, mas sim que os jovens (adolescentes) não devem beber. A proposta de prevenção mencionada pode ser entendida como uma prática de Redução de Danos, mas, o vídeo não parte, em princípio, por adotar especificamente algum dos dois enfoques principais, adotando uma postura mais neutra e orientativa.

A série de vídeos conversa com os dados que foram apresentados pelo II Relatório Brasileiro Sobre Drogas (OPALEYE et al., 2021). Os dados foram levantados em 2010 e apontam que entre os mais de 50 mil adolescentes entrevistados, entre 13 e 15 anos, 60,5% já haviam feito consumo de álcool pelo menos uma vez na vida. Entre adolescentes de 16 – 18 anos o uso pelo menos uma vez na vida foi de 82,8%. Os números são muito superiores aos de consumo de

⁵ Série de vídeos disponível no canal do Ministério da Justiça e Segurança Pública. Disponível em: <https://www.youtube.com/@MJSPgov>. Acesso em: 08 dez. 2023.

tabaco, que foi 16,9%, e de outras drogas, solventes e maconha, juntos, alcançam menos de 15% em uso⁶

O vídeo: “O que é Redução de Danos?”⁷, disponível no canal da instituição Centro de Convivência É de Lei, o vídeo apresenta, em formato de um curta documental, as diferentes traduções e possibilidades do que significa e quais são algumas das práticas possíveis da Redução de Danos. O vídeo apresenta falas de diferentes especialistas e pessoas atuantes na temática e na prática Redutora de Danos, apresenta o conceito na percepção de médicos, professores, sociólogos, pesquisadores, usuários, representantes e atuantes em coletivos.

O vídeo apresenta, na fala de diferentes entrevistados, os seguintes aspectos; definição das drogas, enfoque na Redução de Danos, menções aos conhecimentos das ciências sociais, menções às práticas de uso, menções às formas de tratamento e apresenta a prevenção como aspecto que também pode ser adotado nas práticas da Redução de Danos.

No vídeo, o médico Dartiu Xavier define que drogas são substâncias psicoativas; Júlio Delmanto, do Coletivo Desentorpecendo a Razão, aponta, por exemplo, a descriminalização como possibilidade da Redução dos Danos sociais causados pela Guerra as Drogas. Roberta Costa, do Coletivo Desentorpecendo a Razão e É de Lei, aponta, por exemplo, a complexidade em definir somente uma prática como toda uma resposta para a Redução de Danos, pois as práticas são diferentes em cada momento e contexto. Para cada sujeito, a construção precisa ser conjunta, respeitando o sujeito. Marcelo Sodelli, professor e pesquisador, aponta, por exemplo, a necessidade de sempre levar em consideração as pessoas e o mundo em que habitamos, aspectos das ciências humanas e sociais. Wagner Trindade, convivente do É de Lei, aponta aspectos da Redução de Danos em relação direta às práticas de uso. Bruno Gomes, coordenador do É de Lei, aponta a

⁶ De acordo com o II Relatório Brasileiro Sobre Drogas, dos entrevistados nos anos de 2001 e 2005, de acordo com SENAD/CEBRID – II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas no Brasil, referente a prevalência de uso na vida, álcool apresentava maior prevalência com 68,7% em 2001 e 74,6% em 2005. O tabaco apresentava 41,1% em 2001 e 44,00% em 2005. Entre estudantes do ensino médio, de 13 a 17 anos, referente a dados analisados entre 2009 – 2015, em relação ao uso na vida, a maior prevalência é o álcool (60,5%), tabaco (16,9%), solventes (8,7%) e maconha (5,7%).

⁷ CENTRO DE CONVIVÊNCIA É DE LEI. “O que é Redução de Danos?”. YouTube, data de publicação: 16/10/2014. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cDVR_NBAfyc. Acesso em: 08 dez. 2023.

Redução de Danos como cuidado, para uma melhora da condição de vida, para uma prática além do uso de droga.

Todo o vídeo e a cada entrevistado é possível pensar na complexidade do tema e nas possibilidades do que pode ser praticado e entendido como Redução de Danos. As práticas de Redução de Danos mencionadas no vídeo _ adotar o respeito, entender o contexto, o mundo, os aspectos sociais, não se limitam somente ao campo das drogas, e podem se tornar forma de lidar com vários aspectos da vida.

O quarto material analisado, foi o vídeo “Dependência química – Exemplo de Superação”⁸, disponível no canal da instituição Amor Exigente, os aspectos identificados no vídeo, são: os danos causados pelas drogas ao organismo, enfoque proibicionista, menções aos conhecimentos das ciências biopsicomédicas, menções às práticas de uso, menções às formas de tratamento e proposta de prevenção.

O vídeo apresenta o relato de uma ex-usuária e informa, na descrição do vídeo, que a entrevistada possui apenas 16 anos. No vídeo aparece somente a jovem e ela fala sobre seu relato em relação ao uso de drogas e internação na comunidade terapêutica. Durante todo o vídeo toca uma música melancólica e os aspectos são apresentados no discurso da jovem. A jovem diz, com vários termos técnicos, que inicialmente bebia e fumava cigarro, e logo começou a usar a maconha, “sua droga de preferência”. Cita que fazia esses usos em festas e com amigos, e que sempre defendia “sua droga de preferência”. A jovem logo apresenta a droga como grande vilã, apresentado que o uso a levou à falta de cuidado com si mesma, à perda de amor por si e pela sua família. Ela usa termos como “dependente” e “doença”, e diz que a internação, que não fica claro se foi ou não compulsória, a ajudou a ficar longe das drogas. Além disso, ela sugere aos jovens que em qualquer problema que se tenha em relação as drogas, deve ser falado primeiro com os pais ou, se deve procurar instituições como a do Amor Exigente.

O Amor Exigente é uma instituição não religiosa, que nasce de ideais religiosos e possui como uma das envolvidas no projeto, a Ex primeira-dama

⁸ AMOR EXIGENTE. “Dependência química: Exemplo de superação!”. YouTube, data de publicação: 23/08/2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hnsCb5XpUUg>. Acesso em: 08 dez. 2023.

Michelle Bolsonaro, que se apresenta em um outro vídeo que está entre os mais visualizados do canal⁹. Vale ressaltar que nos casos das diversas mudanças da lei, ocorridas em 2019, eram muitas destas para salientar o treinamento, as Comunidades Terapêuticas e a internação. Apesar de a fala se dizer de jovem para os jovens, parece mais falar com a família, em uma narrativa ensaiada. Construindo uma história para criar identificação nos pais e responsáveis, na “defesa da família”. No vídeo são adotadas a família e as Comunidades Terapêuticas como solução para “o problema”.

O último material analisado foi o vídeo: “Qual é a pior, a nicotina ou a maconha?”¹⁰ disponível no canal da instituição Mundo Sem Drogas, o vídeo narrado por uma apresentadora que fala sobre os aspectos negativos da nicotina. Os aspectos identificados no vídeo analisado, são: classificação das drogas, danos causados ao organismo, enfoque proibicionista, menções aos conhecimentos das Ciências Biopsicomédicas, menções às práticas de uso e proposta de prevenção. Indica a nicotina como uma droga lícita, aponta diversos danos, como substâncias cancerígenas, inclusive, indica números altíssimos de possíveis fumantes ativos e passivos, que vão morrer por conta do uso de cigarro e da nicotina. Indica outros usos, como o de cachimbos ou cigarro de palha, e indica que esses usos são ainda mais agressivos que o cigarro. No final, a apresentadora narra que esses são apenas alguns motivos para você pensar antes de começar a fumar.

Foi possível identificar aspectos iguais sendo abordados nos dois diferentes enfoques e aspectos que foram adotados somente por um dos enfoques. **Danos causados ao organismo** aparece em 4 dos 5 materiais analisados. **Proposta de prevenção** também aparece em 4 dos 5 materiais analisados. As **práticas de uso** aparecem em 4 dos 5 materiais analisados. **Formas de tratamento**, aqui, adotadas em diferentes perspectivas pelos diferentes enfoques, aparecem em 3 dos 5 materiais analisados. **Classificação das drogas** aparecem em 2 dos 5 materiais analisados. Os 2 vídeos pautados no Proibicionismo apresentam aspectos dos conhecimentos das Ciências **Biopsicomédicas** e os dois vídeos pautados na

⁹ Vídeo com mais de 129 mil visualizações, o segundo vídeo mais assistido do canal Amor Exigente. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=28wB69n-7K0>, publicado em: 29/04/2019. Acesso em: 08 dez. 2023.

¹⁰ MUNDO SEM DROGAS. “Qual é pior, a nicotina ou a maconha?”. YouTube, data de publicação: 10/01/2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5MiwTMQncN0>. Acesso em: 08 dez. 2023.

Redução de Danos apresentam aspectos dos conhecimentos das **Ciências Humanas**.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível identificar que enquanto os materiais com a proposta da Redução de Danos buscam pensar em um contexto amplo e social para as questões que envolvem as pessoas, as drogas e seus usuários, os materiais proibicionistas acabam culpabilizando e responsabilizando os sujeitos, perpetuando estigmas e preconceitos. Acreditamos que, por isso, se torna crucial adotar uma visão crítica em relação a esses materiais, principalmente aos que são adotados nas escolas, entre professores e alunos.

Acreditamos que essa análise pode ser útil para compreender a leitura sobre drogas no Brasil ao longo dos últimos anos, através de uma perspectiva bakhtiniana essas análises mostram que os conteúdos conversam com o seu tempo histórico, cultural e social, e com os avanços e retrocessos que acontecem na esfera das políticas públicas. Em governos atrelados as pautas sociais, principalmente entre os anos 2011 e 2016 os discursos Redutores de Danos mostravam-se em prevalência, já em governos atrelados a discursos conservadores os discursos hegemônicos estavam atreladas ao enfoque proibicionista, neste trabalho, entre os anos 2016 – 2019.

Em sua análise filmográfica Silva, E. et al identifica que;

“De maneira geral, a temática das drogas é tratada de forma moralista, conservadora e até mesmo preconceituosa, embora, nestes filmes, se observe, também, a intenção de denúncia por meio da crítica aos sistemas sociais e da demonstração da falência das políticas públicas de combate às drogas. (Silva, E. et al. 2008, p. 220)”

Aqui vemos essas narrativas separadas, por um lado o proibicionismo adotando o lado conservador e a reivindicação por políticas públicas do lado Redutor de Danos. Entendendo que as produções de livros e materiais didáticos e paradidáticos precedem e são a base para as produções dos vídeos. Trabalhos

como o de Silva, M. (2019) e Silva, E. (2008) mostram como as narrativas e textos sobre drogas agem de forma educativa, por isso consideramos que novas análises podem continuar revelando discursos que vem sendo perpetuados e como eles tem “educado”.

Foi possível identificar que os resultados conversam com outras pesquisas realizadas pelo grupo GPED, principalmente no que se referem aos contextos históricos, a permanência dos conhecimentos das Ciências Biopssicomédicas adotadas pelo discurso proibicionista em detrimento dos conhecimentos das ciências sociais e humanas. Acreditamos que narrar as complexidades apresentadas mostra a importância de atuação – e a diferença na forma de atuar, do trabalho Redutor de Danos, mostrando suas potencialidades. Defendemos ainda que, o aspecto Redutor de Danos, pautado na liberdade e na autonomia, podem ser formas de lidar com outros aspectos da vida além da relação com as drogas.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T., HORKHEIMER, M. A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas. *In*: ADORNO, T., HORKHEIMER. **Dialética do esclarecimento**. Tradução: Almeida, Guido Antonio de. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985; 57 – 79 p.

BAKHTIN, Mikhail M. O problema do texto. *In*: BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. Tradução: Bezerra, Paulo. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011; 327 – 358 p.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública, Secretaria Nacional de Política Sobre Drogas. **II Relatório Brasileiro Sobre Drogas**. Organizadores: Emérita Sátiro Opaleye, Ana Regina Noto, Danilo Polverini Locatelli, Tatiana de Castro Amato, André Bedendo. Co-edição com a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Brasília, 2021.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. *In*: FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 69. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019; 11 – 57 p.

HAN, Byung-Chul. Pedagogia do Ver. *In*: HAN, Byung-Chul. **Sociedade do Cansaço**. 2. ed. Tradução: Giachini, Enio Paulo. Petrópolis: Editora Vozes, 2017; 51 – 58 p.

Silva, Eroy Aparecida da; CAMARGO, Beatriz M. V.; PAVIN, Thiago; NOTO, Ana Regina; BUSCATTI, Delmara; SARTORI, Vânia; FORMIGONI Maria Lucia O. S. As

drogas no âmbito familiar, sob a perspectiva do cinema. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, SP, jun. 2008, 214 - 222 p.

SILVA, Maria de Lourdes da; COELHO, Francisco José Figueiredo. Argumentos a favor de um instrumento de aferição dual sobre programas e materiais didáticos/paradidáticos em educação sobre drogas. **Congresso Scientiarum Historia 15**, Rio de Janeiro, RJ, nov. 2022; 386 – 398 p.

SILVA, Maria de Lourdes da. Álcool, medicamentos e outras drogas nos materiais paradidáticos entre os anos 1970-2000: Embates de sentidos na educação. **ANPUH – Brasil 30º Simpósio Nacional de História**, Recife, PE, jul. 2019.

VIDEOGRAFIA

AMOR EXIGENTE “Dependência química: exemplo de superação!”. Amor Exigente, 2016. 1 vídeo (4 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hnsCb5XpUUg>. Acesso em: 08 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. “#BebeuPerdeu – O Beijo”. Brasil: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2014. 1 vídeo (40 s) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YQ2fd7SseJg>. Acesso em: 08 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. “#BebeuPerdeu – Onda”. Youtube, data de publicação: 22/02/2014. Brasil: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2014. 1 vídeo (41 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FRgKGdPUceU>. Acesso em: 08 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. “#BebeuPerdeu – Praia”. Brasil: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2014. 1 vídeo (42 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8fuyctobXOI>. Acesso em: 08 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. “#BebeuPerdeu – Amanheceu”. Brasil: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2014. 1 vídeo (35 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=txtQgOVMNNU>. Acesso em: 08 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. “#BebeuPerdeu – Dormiu”. Brasil: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2014. 1 vídeo (50 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8KPw92LX0cw>. Acesso em: 08 dez. 2023.

CENTRO DE CONVIVÊNCIA É DE LEI. “O que é Redução de Danos?”. São Paulo: Centro de Convivência é de Lei, 2014. 1 vídeo (8 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cDVR_NBAfyc. Acesso em: 08 dez. 2023.

MUNDO SEM DROGAS. “**Qual é pior, a nicotina ou a maconha?**”. Mundo Sem Drogas, 2019. 1 vídeo (2 min).Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5MiwTMQncN0>. Acesso em: 01 out. 2023.

VIVA RIO. “**Descriminalização das drogas (Lei de drogas: é preciso mudar)**”. Rio de Janeiro: Viva Rio, 2013. 1 vídeo (2 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0Zr6eQz_uLo. Acesso em: 08 dez. 2023.